

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS VALE DO ACARAÚ-IVA

DROGAS VERSUS ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O QUE PENSAM OS ALUNOS DAS TURMAS DE 9º ANO DA E. E. F. DONA ARZILA DA SILVEIRA MOTA

Francisco Charles Ribeiro de Aguiar¹
Hildo Félix de Oliveira Neto¹
Zita Maria Pereira de Araujo¹
Fernando Magalhães Angelim²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender o que pensam os alunos das turmas de 9º ano da E. E. F. Dona Arzila da Silveira Mota sobre drogas. Para tanto foram realizadas pesquisa de campo, fazendo uso de questionários aplicados junto às turmas de 9º ano da escola supracitada. O estudo pautou-se também em obras e autores que abordam sobre o assunto, o que serviu para fundamentar teoricamente enquanto pesquisa bibliográfica. Após a análise dos dados tabulados em gráficos foi possível perceber a necessidade de se desenvolver estratégias que busquem maior participação da família na orientação sobre os malefícios das drogas, assim como da escola já que os dados da pesquisa, apontam para uma realidade preocupante, onde a maioria dos alunos disseram ouvir falar a respeito das drogas nas ruas ou com os amigos. Outro dado preocupante é em relação a alguns dos alunos afirmarem fazer uso de drogas lícitas.

Palavras Chaves: Droga, adolescência, família, escola.

GRANJA-CE
2015

1. Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto de Estudos e Pesquisa do Vale do Acaraú –IVA
2. Professor – Orientador do Instituto de Estudo e Pesquisa do Vale do Acaraú - IVA

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por finalidade descrever pensamento dos alunos das turmas de 9º ano da E. E. F. Dona Arzila da Silveira Mota sobre o tema drogas, já que a escola está situada geograficamente em uma área propícia ao uso dessas substâncias, bem como desenvolver um estudo crítico reflexivo a respeito do conhecimento dos alunos em relação às drogas, analisando as práticas pedagógicas aplicadas ao processo de conscientização dos alunos em relação às drogas em geral.

O primeiro capítulo versa sobre a vulnerabilidade da fase adolescência como fator propício ao contato com as drogas, já que muitos adolescentes buscam se refugiar das complicações da fase (busca por afirmação da identidade) no mundo das drogas. Em seguida, o estudo discorre sobre o papel da escola na prevenção das drogas, no qual a participação dessa instituição tem forte influencia educacional quando se fala em drogas. Nesse capítulo expomos a ideias de vários autores que pautam sobre a temática do capítulo. O ultimo tópico discute a ação da família e das entidades públicas no enfrentamento as drogas, apresentando o que versa a Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente sobre os deveres de ambos na garantia e defesa de direitos, onde família e estado devem garantir com absoluta prioridade que crianças e adolescentes não sejam alvos das drogas.

Por fim, é feita uma análise da tabulação dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados, cujos resultados foram dispostos em gráficos e analisados em sequencia. Os resultados obtidos apontam para uma defasagem familiar na orientação dos filhos sobre as drogas, bem como uma falha educacional pelo fato do assunto não ser abordado em sala de aula.

2. DROGAS VERSUS ADOLESCÊNCIA

O uso de drogas por adolescentes se deve por inúmeros fatores como, por exemplo, a simples experiência ou indicação de vulnerabilidade como fator inicial para o consumo da substância.

Assim afirma Pinsky ao dizer:

“a adolescência é um período da vida em que, naturalmente, há dificuldades para se suportar as recorrentes condições de estresse inerentes a ele. Afinal, há nessa idade uma forte carga de pressão social a exigir que os jovens, ao deixarem a infância tornem-se menos dependentes de proteção e cuidados” (PINSKY, 2006, p. 40).

Partindo desse pressuposto, é possível perceber a visão do autor ao verificar a adolescência como um período muito difícil em nossa vida, já que é nesse momento que somos dependentes de cuidados especiais, pois estamos deixando a infância para passar por um período de autoafirmação, ou seja, um período onde buscamos a nossa identidade.

Nesse contexto, Aquino (1998, p. 39) remete seu pensamento ao mesmo condicionante ao falar que:

“O jovem sente falta de motivação para lutar contra tudo isso e produzir novos sentidos para a própria vida. Essa desmotivação talvez tenha um marco histórico referencial com o colapso dos projetos socialistas, que fez gerar um certo vácuo existencial, á medida que impede a plena identificação do jovem com a coletividade, com o movimento da história e com seus ideais”(AQUINO, 1998, p. 39).

Nesse sentido, a adolescência é uma fase da busca pela afirmação, onde muitos desses adolescentes buscam se refugiar das complicações do mundo nas drogas, já que são várias as condições favoráveis para isso.

3. O PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DAS DROGAS

É na escola que muitos dos jovens sentem segurança ao falar do assunto, seja entre amigos ou entre os próprios educadores, mas isso só ocorre se a escola não deixar a temática de lado.

Dessa forma, Aquino (1998, p. 41) diz que “A implementação de uma educação preventiva contra as drogas requer um eficiente planejamento de atividades a serem desenvolvidas pela escola”.

Aquino (1998, p. 41) ainda fala que se deve repensar o programa das disciplinas, já que isso implica:

“[...] de certo modo, considerar as drogas como uma temática social que integre e, ao mesmo tempo, seja integradas às diferentes áreas do conhecimento. Assim, considerando as drogas como um problema social emergente, podemos relacioná-las diretamente, mas

sem restringi-las apenas, com a saúde - tema social e transversal, consolidado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS).”(AQUINO, 1998, p. 41)

O autor coloca a importância de se trabalhar a temática como disciplina curricular por estar relacionada a um problema social, não sendo compreendido apenas um problema de saúde. Portanto, a visão do autor mostra que a realidade deve sempre estar presente, porém, no sentido de combater e prevenir as drogas não só no âmbito escolar e, enfrentá-la como um problema social.

Do mesmo modo, Cavalcante (2000, p. 95) remete que, “outra limitação é quanto à resistência da própria instituição escolar, ainda não habituada a estes tipos de programas, bem como a necessária qualificação dos professores envolvidos na experiência, que deveriam submeter-se a intenso treinamento”.

Em todo caso, é possível perceber que ainda há certa rejeição da escola em se trabalhar a temática, porém, sabemos que é crucial que as escolas não deixem de abordar o tema, já que essa realidade está cada vez mais presente no seio escolar.

4. DISCUTINDO A AÇÃO DA FAMÍLIA E DAS ENTIDADES PÚBLICAS NO ENFRENTAMENTO AS DROGAS

Em se tratando de famílias que convivem com a realidade das drogas, pouco se tem feito para solucionar o problema, já que são poucos os projetos de combate por parte do poder público, ou até mesmo a própria desistência da família em lidar com o parente usuário. Ainda que haja leis severas para o enfrentamento, as políticas públicas voltadas para a temática são poucas, ocasionando um problema que perdura em muitas famílias no Brasil inteiro.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990) no seu:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;

- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. (ECA, 1990, p.1)

A própria Constituição Federativa do Brasil (EC nº 65/2010) dispõe sobre essa garantia no seu:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

VII – programas de prevenção e atendimento especializado à criança, ao adolescente e ao jovem dependente de entorpecentes e drogas afins. (EC nº 65/2010).

Nesse pressuposto, é possível perceber que não só é dever do estado, garantir que crianças e adolescentes não sejam alvo das drogas, mas principalmente de toda sociedade, onde a família é colocada em primeiro lugar.

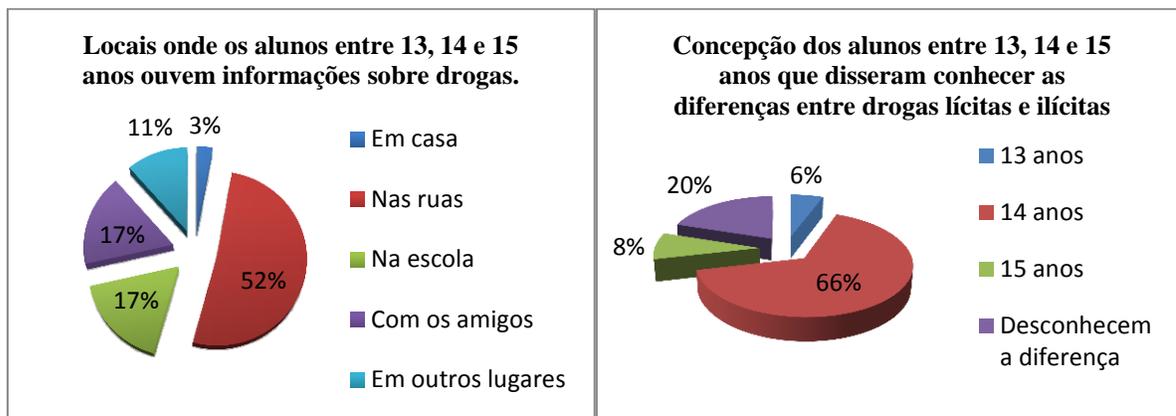
Nota-se, porém, que a realidade é muito diferente da que dispõe o ECA, pois ainda são muitos os desafios e longo os caminhos a percorrer para a efetivação da garantia dos direitos da criança e do adolescente.

5. METODOLOGIA

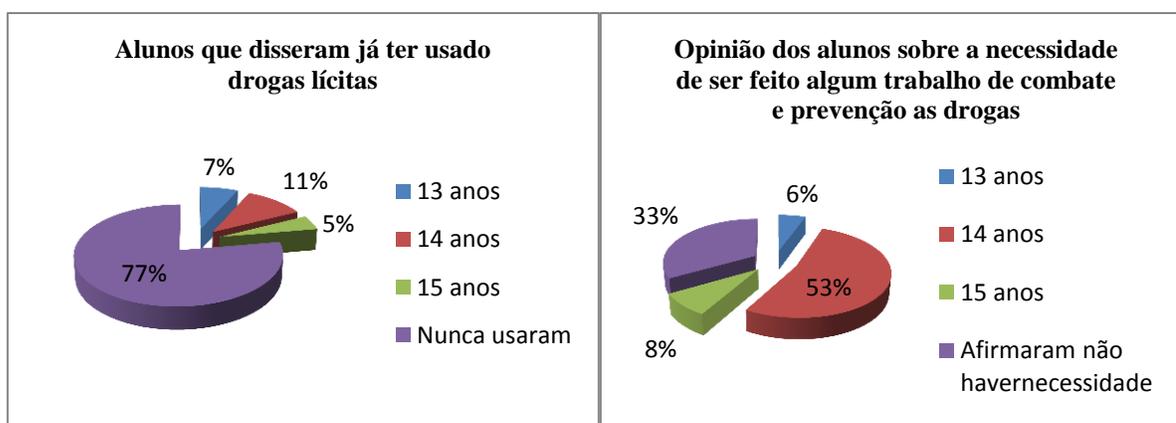
A pesquisa apresenta estilo explicativo e quantitativo, onde segundo Moreira e Caleffe (2008, p. 70-73) a primeira tem por finalidade “identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos” e a segunda “explora as características e situações de que dados numéricos podem ser obtidos e faz uso da mensuração e estatísticas”. Foi realizada a análise de dados a fim de interpretar os elementos que discorrem acerca da concepção dos alunos sobre as drogas da E. E. F. Dona Arzilia Silveira Mota, especificamente os discentes das turmas de 9º ano. Apresenta-se uma ponderação e reverência das ações desenvolvidas no campo pesquisado.

A coleta de informações se fez mediante a revisão bibliográfica e aplicação de questionário na instituição de ensino supracitada com os adolescentes das turmas de nono ano, onde, têm no total de trinta e cinco alunos nos dias atuais.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES



Em concordância com os gráficos apresentados, é possível perceber que o primeiro gráfico mostra nitidamente uma falha educacional ao trabalhar de forma fragmentada o assunto drogas com os alunos. É perceptível também que nem mesmo em casa os filhos recebem orientações dos pais sobre os malefícios das drogas. Por outro lado, os alunos tem mais acesso de informação sobre as drogas nas ruas ou com os amigos, tornando assim um risco, pois não se sabe que tipo de informação é repassado aos alunos nesses ambientes. Já o segundo gráfico constata que a maioria dos discentes sabe a diferença da classificação entre as drogas lícitas e ilícitas.



Mediante o gráfico três é possível identificar que os adolescentes têm acesso as drogas lícitas e que por mais que haja uma diferenciação em termos das idades, é preocupante o número de alunos que afirmaram utilizar algum de tipo das drogas lícitas. Assim, quando indagados a

respeito de um trabalho de combate e prevenção as drogas naquele meio social fica explícito no gráfico quatro esta necessidade mencionada pelo público pesquisado.

Para entendemos melhor a situação analisada acima é de extrema relevância averiguar as características que perneiam a localização da E.E.F. Dona Arzilia da Silveira Mota, pois a mesma fica localizada ao sul da cidade de Granja-CE, mais precisamente no bairro Alto dos Pescadores, próximo à rodovia CE 362 que liga Granja a Sobral, onde vivência uma realidade adversa do que seria ideal, já que fica situada próxima a um dos bairros onde o consumo e a venda de drogas vêm contribuindo para difamar aquela área. O bairro São Pedro, mais conhecido como Boca do Acre presencia a pertinência dos fatores que contribui para esse contexto, portanto, é alvo de problemas sociais.

Nesse sentido, vale destacar a visão do autor Aquino, quando ele diz:

“A nossa análise torna-se cada vez mais complexa à medida que as condicionantes do contexto social, histórico e cultural, determinam que as drogas são um problema interdisciplinar e multidimensional, que pode ser interpretado no âmbito escolar, tendo a sala de aula como ambiente de educação preventiva e de valorização social da vida (AQUINO, 1998, p.31)”.

Como vimos, o autor busca remeter a relação entre sociedade e escola, onde se percebe a importância do comportamento familiar e sua interação social, ou seja, se a família não vai bem, esse problema extrapola o seio familiar e toma dimensão pela comunidade. Assim a escola não se encarrega apenas de ensinar a ler e escrever, mas também de proporcionar ao discente uma formação plena, ou seja, uma formação intelectual e social.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho analisou as concepções dos alunos das turmas de nono ano da E. E. F. Dona Arzilia da Silveira Mota acerca das drogas, onde buscou entender as influencias extra e interescolar para a formação social e intelectual dos estudantes, já que os mesmos vivem em um meio social vulnerável ao mundo das drogas.

Assim, para Cavalcante (2000, p. 19) “o interesse social tenta distinguir certas drogas de outras, considerando umas como aceitáveis, que podem ser livremente comercializadas – tipos as bebidas alcoólicas e o tabaco”. Desta forma, podemos perceber que esses tipos de drogas são bastante acessíveis no meio social, além do fato que os primeiros acessos se darem na relação familiar.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AQUINO, Julio Groppa org., **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. Summus, 1998.

BACCARELLI, Maria Regina Trevizan. **Manual Para Elaboração de Projeto de Pesquisa: NBR 15287**. Jaguariúna-SP. 2009: ABNT, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 65, de 14 de Julho de 2010. **Lex: legislação**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. 35. ed. São Paulo, 2012.

CARLINI, Elisaldo Araujo. **Drogas psicotrópicas: O que são e como agem**. Revista IMESC, São Paulo-SP, v. 3, p. 9-35, 2001.

CAVALCANTE, Antonio Mourão. **Drogas, esse barato sai caro: Os caminhos da prevenção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2000.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069/90. AMPERJ. Legislação. 1. ed. Rio de Janeiro-RJ. 2012.

MESQUITA, Teobaldo Campos. **Manual de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos**. 3. Ed. Fortaleza: Revista e atualizada, 2011.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. -2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PINSKY, Ilana. **Adolescência e drogas**. 2. ed. São Paulo-SP: Contexto, 2006.

TRIANA, Bruna Nunes da Costa. **Juventude e drogas: Uma outra abordagem**. Londrina-PR, v. 10, p. 15-22, 2010.